



Não ansiar pela Terra Pura

Kogito: Mestre, nós somos tão apegados a essa velha morada de sofrimento em que vimos, transmigando desde o passado imemorial.

M.K: Por isso, não ansiamos tanto pela Terra Pura da Paz como Yuien, discípulo do Mestre Shinran. Certo dia, este lhe confessou e Shinran o respondeu da seguinte forma:

“É também em virtude das paixões cegas que não desejamos nascer o quanto antes na Terra Pura. Ao contrário, quando adoecemos, mesmo que não seja algo grave, sentimo-nos desamparados, receosos de morrer. É difícil deixar para trás essa terra de sofrimentos, onde transmigamos desde eras cósmicas, remotíssimas até o presente.”

Kogito: Então, de acordo com o Mestre Shinran, é por conta das paixões cegas que não ansiamos pela Terra da Paz.

M.K: Ele continua:

“O fato de não sentirmos qualquer desejo pela Terra Pura do Tranquilo Cultivo, onde ainda não nascemos, mostra o quanto essas paixões maléficas são poderosas e intensas! Ainda que relutemos em deixar este mundo da ilusão, saha, quando os elos que nos prendem a ele se exaurirem, sem forças, chegamos ao final desta vida e iremos nascer na Terra Pura.”

Kogito: Sendo assim, podemos entender que não importa ansiar pela Terra Pura?

M.K: Bom, de qualquer forma, nossos desejos são caracterizados pelas paixões cegas e não nos levariam à libertação do sofrimento. Poderia terminar de ler a passagem?

Kogito: Sim, claro! Mas acho que vou cair novamente na contradição típica do ensinamento:

“O Buda Amida é especialmente compassivo com aqueles que não estão ansiosos por nascer logo na Terra Pura. Por isso, podemos confiar no Grande Voto da compaixão, compreendendo que o nosso nascimento está assegurado.” (Tannisho, Cap. 9; ps. 51-52; CWS, Vol. 1, p. 665-666)

M.K: Pois bem. Quando Yuien perguntou porque ele não sentia vontade de dançar de alegria nem ansiava tanto o nascer na Terra Pura, rapidamente, embora tenha recitado o nembutsu, deveria ter lembrado das palavras e atos de alguns dos “buscadores da vida após a morte”, como Kyobutsu.

Kogito: Quem é Kyobutsu?

M.K: Um praticante do Nembutsu que vivia naquela época e transmitia o ensinamento aos seus seguidores, dizendo: como praticantes do nembutsu vocês devem sempre manter distância deste mundo mundano.

Kogito: Me parece que ele era radical...

M.K: Ainda dizia: “Você deve também se alegrar quando adoece, já que está mais perto da Terra Pura.”

Kogito: A meu ver, Shinran pensava de forma distinta.

M.K: Exatamente! Shinran, embora lamentasse a contradição entre como ele deveria ser e como realmente era, disse que o verdadeiro coração confiante (shinjin) está em confiarmos na grande compaixão do Voto Original que nos salva, seres comuns, tal como somos.

Kogito: Se, ansiar pelo puro reino da Iluminação significasse aspirar o nascimento na Terra Pura, o praticante iria desejar se retirar deste mundo para lá nascer o mais rápido possível.

M.K: Mas essa não era a realidade das pessoas comuns, mergulhadas no oceano das paixões cegas.

Kogito: De fato, a realidade é que pessoas comuns anseiam por reputação, status, sempre buscando algum tipo de lucro.

M.K: No entanto, em um certo momento, elas percebem que os ganhos mundanos e os lucros são apenas ilusões e que de qualquer forma devem e irão se apartar, não só da fama e riqueza que acumularam até mesmo arriscando suas vidas, mas também daqueles que amam.

Kogito: Elas passam pela morte ainda mantendo um forte apego a esse mundo.

M.K: E o Buda Amida, em sua compaixão infinita por aquelas pessoas comuns e tolas, não as abandona jamais.

Kogito: Por isso, Shinran disse: “Porque todos os seres vivos são abraçados e jamais abandonados, que o Buda é chamado de Amida.”

M.K: Shinran descreveu esse coração do Tathagata: “Amida se compadece especialmente por quem não deseja ir rapidamente.”

Kogito: Shinran nos ensina que, quando você compreende a sua relutância em nascer rapidamente na Terra Pura, você não deve se afligir sobre a sua condição.

M.K: Ou seja, quanto mais longe da Terra Pura sua condição fique, mais assegurado o seu nascimento está.

Kogito: Isso me lembra o ensinamento da dupla confiança profunda.

M.K: Muito bem!

Kogito: Namandabu!

M.K: Namandabu!